

STELA BARBIERI * FERNANDO VILELA

Conto

O reino dos mamulengos

do livro:

COMO MUDAR O MUNDO?

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA





Copyright © Stela Barbieri e Fernando Vilela, 2015

Todos os direitos reservados à

EDITORA FTD S.A.

Matriz: Rua Rui Barbosa, 156 – Bela Vista – São Paulo – SP

CEP 01326-010 – Tel. (0-XX-11) 3598-6000

Caixa Postal 65149 – CEP da Caixa Postal 01390-970

Internet: www.ftd.com.br

E-mail: projetos@ftd.com.br

Diretora editorial **Ceciliany Alves**

Gerente editorial **Valéria de Freitas Pereira**

Editor assistente **Luís Camargo**

Preparadora **Marta Lúcia Tasso**

Revisora **Bruna Perrella Brito**

Editora de arte **Andréia Crema**

Projeto gráfico e capa **Fernando Vilela**

Diagramação **Marilda Donatelli**

Editoração eletrônica **Paulo Minuzzo**

Diretor de operações e produção gráfica **Reginaldo Soares Damasceno**

Stela Barbieri, artista plástica, foi curadora educacional da Fundação Bienal de São Paulo de 2009 a 2014. É assessora de artes da Escola Vera Cruz, contadora de histórias e autora de livros infantojuvenis. É conselheira na Fundação Calouste Gulbenkian desde 2012. Foi diretora da Ação Educativa do Instituto Tomie Ohtake por 12 anos. Atualmente dirige com Fernando Vilela o Bináh Espaço de Arte.

Fernando Vilela é artista plástico, autor, ilustrador, professor e mestre em Artes pela Universidade de São Paulo. Recebeu o Prêmio FNLIJ em cinco categorias, o Jabuti em três categorias e a Menção Honrosa na categoria Novos Horizontes do Prêmio Bologna Ragazzi 2007.

Os contos que compõem este livro foram publicados separadamente na coleção Jeitos de Mudar o Mundo pela Escala Educacional (2008).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Barbieri, Stela
Como mudar o mundo? / Stela Barbieri, Fernando Vilela; ilustrações Fernando Vilela. – 1. ed. – São Paulo: FTD, 2015.

ISBN 978-85-96-00008-6

1. Contos – Literatura infantojuvenil I. Vilela, Fernando. II. Título.

14-06232

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Contos : Literatura infantil 028.5
2. Contos : Literatura infantojuvenil 028.5



MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

STELA BARBIERI * FERNANDO VILELA

COMO MUDAR O MUNDO?

ILUSTRAÇÕES FERNANDO VILELA

1ª edição

FTD

São Paulo – 2015

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA



O reino dos mamulengos

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA





Severino era rapaz quando resolveu sair pelo mundo em busca de sua sorte. Era especialista em fazer e manipular mamulengos. Aprendeu com o pai que, por sua vez, aprendeu com o avô, que aprendeu com o bisavô, que aprendeu com o tataravô. Desse modo, fazia parte de uma linhagem de bonequeiros, que criavam mamulengos e interpretavam histórias cheias de encanto e humor.

21

Os bonecos que Severino fazia pareciam pessoas de verdade. Tinham articulações perfeitas, com rostos expressivos. Para fazê-los, o rapaz se inspirava em seus vizinhos e pessoas que conhecia. Trazia para seus bonecos feições engraçadas, com características dos personagens de seu dia a dia.

Severino se destacava entre os mestres de mamulengo de sua família, pois tinha uma inteligência admirável e um humor sem igual. Sua aparência não mostrava esses talentos. Muito mal-ajambrado e desastrado, vivia deixando cair tudo. Sua mala-teatro, onde carregava bonecos, cenários, instrumentos musicais e ferramentas, vivia se espatifando no meio

da rua, o que fazia com que todos os que moravam no lugarejo rissem de sua figura só de olhar para ele.

Com uma cara desenxabida, andava pelas ruas com ar inexpressivo. No entanto, aqueles que o conheciam sabiam de sua inteligência e sabedoria e o tratavam com distinção. Ele sempre tinha um comentário sábio e cheio de humor para fazer em qualquer situação. Por isso, muitos o procuravam para pedir conselhos.

Severino gostava muito das pessoas de seu lugarejo, mas, quando resolveu partir, não se despediu de ninguém. Não gostava de despedidas. Todos sentiram sua falta. As crianças, principalmente, que viviam em volta dele, ficaram se perguntando sobre seu paradeiro.

Partiu sem destino, foi andando pela estrada para ver o que a vida apresentava pelo caminho.

Em cada lugar que parava fazia uma apresentação com seus divertidos bonecos e assim ganhava dinheiro, comida, pouso e bons tratos.

No meio de sua caminhada, conheceu um grupo de artistas saltimbancos que faziam teatro, tocavam, dançavam e faziam apresentações em muitos lugares, sempre viajando. Estavam acampados ao lado da estrada, e Severino gostou deles. Rapidamente ficaram amigos. O líder dos saltimbancos se chamava Pepe e tinha um sotaque diferente, de gente que veio do estrangeiro. Severino e ele conversavam durante horas. Pepe já tinha viajado por muitos lugares e contava boas histórias de suas aventuras pelo mundo.

Severino passou algum tempo viajando com esse grupo. Fazia suas apresentações de mamulengos no meio das peças teatrais. Juntos, eram um verdadeiro sucesso.

Acontece que um belo dia Severino resolveu seguir viagem sozinho e partiu. Foi andando, andando, até que chegou ao Reino das Terras Altas, onde muitas pessoas conversavam numa praça. Faziam o maior burburinho, uns comentavam uma coisa, outros outra. Severino ficou quieto ouvindo aquelas conversas até que percebeu que as pessoas estavam falando da princesa

daquele reino. Diziam que ela era uma moça muito triste que nunca ria. Achavam que ela podia morrer de tristeza. O rei, com medo de perder a filha, espalhou proclamas por toda a cidade, dizendo que aquele que conseguisse fazer a princesa rir se casaria com ela.

Severino resolveu se candidatar. Chegou ao castelo e foi recebido pelos guardas, que o encaminharam ao salão nobre do palácio. Lá estavam o rei, a rainha e a princesa, cada um sentado em seu trono.

O rei perguntou ao rapaz:

– Como pretende fazer minha querida filha rir?

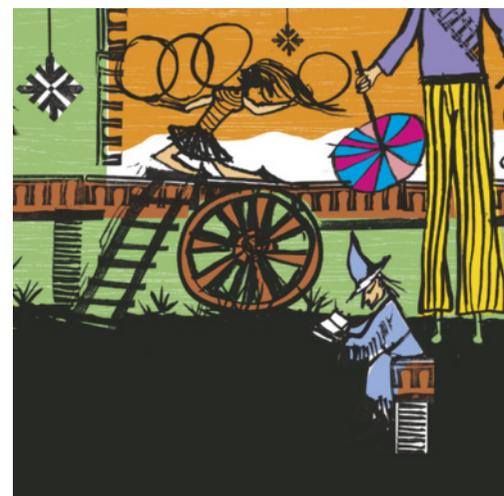
Severino explicou:

– Tenho aqui esta mala e dentro dela trago mamulengos, cenários e um mar de histórias divertidas que vão alegrar muito a princesa. Com certeza ela vai rir e se casará comigo.

O rei, muito contrariado, aceitou que o rapaz se apresentasse, mas deu indícios de que não queria que ele se casasse com a princesa. Foi logo dizendo:

– Acho que você não tem a menor chance. Já passaram por aqui sábios, artistas famosos, nobres e valentes e não conseguiram essa proeza. Creio que um homem como você não vai conseguir.

Severino não se abateu com o comentário do rei. Pediu permissão para começar. Abriu sua mala-teatro e tirou dela alguns personagens: um rei, uma rainha, uma princesa e toda a corte. Colocou um cenário de castelo no fundo da mala e começou a contar a história daquele reino de modo muito engraçado:



– Era uma vez um rei mal-humorado, que não sabia dançar xaxado e nem tampouco comer linguado. Era chamado de “rei plumado”, pois tinha pose e não olhava para o lado.

O rei foi ficando furioso com aquela história, achando um desrespeito.

A rainha foi ficando aflita e a princesa, se divertindo, começou a sorrir.

O rapaz continuou a história do tal rei e, em dado momento, tropeçou na própria mala e tudo voou pelos ares. Neste instante, a princesa gargalhou, e todos se espantaram.

O rei, furioso, mandou o rapaz começar de novo. Ele arrumou tudo e continuou. O rei ficou a bufar de ódio, a rainha, com ar de medo e a princesa, a gargalhar.

Quando acabou a apresentação, o rei disse sem perder tempo:

– Como palavra de rei não volta atrás, você vai se casar com minha filha, pois conseguiu fazê-la rir. Só que, antes, terá que fazer rir gente de reinos distantes do meu, para provar que realmente você é um sabido na arte de divertir. Escreva aí um bilhete que vou ditar, para que leve ao rei do Vale dos Lagos, meu amigo.

(O rei das Terras Altas desconfiava que Severino não soubesse ler, nem escrever. Por isso, fez essa proposta.)

Severino respondeu:

– Não sei ler, nem escrever. Leio no vento se vai chover, leio a madeira que vou colher para fazer os bonecos, mas as letras nunca aprendi não, senhor.

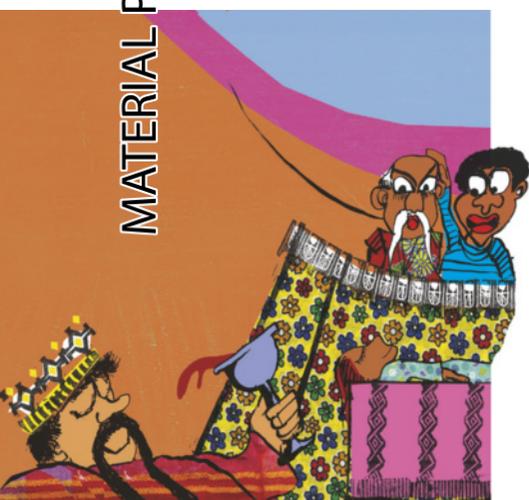
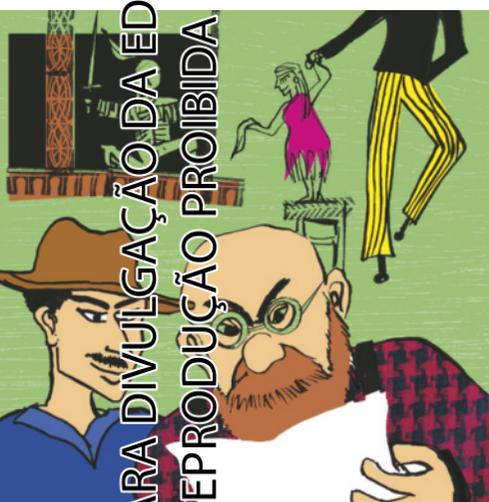
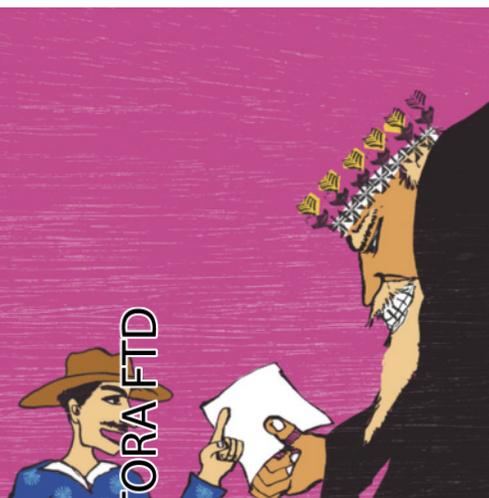
– Está bem. Então eu mesmo vou escrever.

Dizendo isso, o rei escreveu rapidamente um bilhete, envelopou-o e entregou ao rapaz, ordenando que ele partisse imediatamente. Severino e a princesa se olharam comprido. Foi só o rapaz sair pela porta para que a princesa se fechasse em tristezas novamente.

Severino partiu em direção ao palácio do rei do Vale dos Lagos. No meio do caminho, encontrou seus amigos saltimbancos, acampados. Contou a eles sua aventura e mostrou a Pepe o bilhete que o rei das Terras Altas tinha enviado ao rei do Vale dos Lagos.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA





MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

O bilhete dizia: “Assim que o portador deste chegar, afogue-o”.

Pepe se assustou com aquilo. Resolveu trocar aquele bilhete por outro, que dizia: “Assim que o portador deste chegar, dê a ele bons tratos e muito ouro, pois ele se casará com minha filha”.

Severino não percebeu a troca dos bilhetes. Despediu-se dos amigos e seguiu seu caminho.

Quando chegou ao palácio do rei do Vale dos Lagos, foi recebido com todas as honras: cama macia com lençóis de linho, banho de banheira, banquete cheio de delícias e graças. Fez uma apresentação de mamulengos que divertiu muito a todos do reino.

Ao se despedir, o rei do Vale dos Lagos mandou um recado para o rei das Terras Altas: “Seu futuro genro é mesmo um rapaz extraordinário, um grande artista. Parabéns e obrigado por nos possibilitar conviver com ele”.

Severino partiu muito satisfeito com seus novos amigos.

Ao chegar novamente ao Reino das Terras Altas, Severino foi diretamente ao encontro da princesa, que estava doente de saudades dele. Ao vê-lo, a princesa recobrou suas forças. Abraçou-o e deu-lhe um lindo sorriso.

O rei, por sua vez, ficou enfurecido ao ver o jovem de volta. Estava indignado ao saber que o rei do Vale dos Lagos tinha tratado Severino tão bem. Pensou com seus botões: “Desta vez meus planos falharam, mas não falharão na próxima”.

No dia seguinte, o rei inventou outra viagem para Severino, só que agora para o Reino das Grutas. Escreveu outro bilhete para o rei, seu amigo: “Assim que o portador deste chegar, mate-o”.

Quando o sol nasceu, lá se foi Severino de novo estrada afora. Um temporal estava se armando. O rapaz saiu andando rápido, quase correndo, para encontrar abrigo antes de a chuva cair. Qual não foi sua surpresa quando, no meio do caminho, encontrou novamente o acampamento de seus amigos saltimbancos, que o receberam com carinho e alegria. Puseram a conversa em dia, e Severino explicou sua missão nessa nova viagem, que era a mesma da anterior: divertir um reinado em terras distantes. Também pediu a Pepe que lesse em voz alta o bilhete escrito para o rei das Grutas.

Quando Pepe acabou de ler o bilhete, Severino estava branco de susto. O rei estava tentando matá-lo, e ele não tinha se dado conta.

Pepe então lhe contou sobre o bilhete anterior que ele trocou sem que Severino percebesse. O pobre rapaz foi indo de susto em susto. O amigo então disse:

– Severino, vou ensinar você a ler, para que nunca mais passe por isso. Você sabe ler o vento e as estrelas, sabe ler a natureza, e agora vai aprender a ler as palavras, que podem ajudá-lo a ler o mundo de outro jeito. Vou apresentar um mundo novo, com outras mensagens e histórias, que você pode encontrar num bilhete, numa placa ou nas palavras que você pode ler em tantos livros e se inspirar.

Severino ficou vários meses com seus amigos, aprendendo a ler e escrever, enquanto faziam espetáculos. Dias e dias se passaram, e no Reino das Terras Altas as pessoas davam-no como morto. A princesa estava numa tristeza sem fim, pouco comia e não saía mais da cama.

Muito tempo depois, Severino voltou para o Reino das Terras Altas. Qual não foi sua surpresa ao ser recebido com um abraço do rei, que caiu em prantos, dizendo:

– Minha filha está morrendo.

Arrependido e achando que havia matado Severino, o rei então lhe disse:

– Perdoe-me por tudo o que fiz a você.

Severino olhou para o rei e perguntou onde estava a princesa. Entrou rapidamente no quarto dela. Como por milagre, a princesa, magra, pálida e com os olhos entreabertos, olhou para ele, deu um sorriso e recobrou suas forças.

O reino ficou em festa com a recuperação da princesa. Foi realizado um maravilhoso casamento da princesa com Severino. A festa teve muitas comidas gostosas e divertidas apresentações dos amigos saltimbancos.

O jovem casal ganhou um castelo de presente de casamento. O castelo passou a ser conhecido como o Palácio do Rei dos Mamulengos, pois, nas janelas do castelo, Severino e a princesa apresentam todos os dias peças de teatro com mamulengos, música e histórias que ele aprendeu em suas andanças pelo mundo ou leu nos livros de sua imensa biblioteca, que pode ser usada por todo o povo do reino. Lá as pessoas podem aprender a ler e se encantar com o universo mágico dos livros.



MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

